

## ASPECTO CIRÚRGICO NA ABLAÇÃO TOTAL DO CONDUITO AUDITIVO EM DECORRÊNCIA DE OTITE CRÔNICA EM CÃES

Larissa Cristina Melo da Silva<sup>1\*</sup>, Sophie Missagia Springer<sup>1</sup> e Ana Flávia Silva Queiroga<sup>1</sup> e Fernanda Cristina Kandalski Bortolotto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Comtato: larissacristina.m@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Curitiba - UniCuritiba – Curitiba/PR – Brasil

### INTRODUÇÃO

A ablação do conduto auditivo é um procedimento cirúrgico em que o canal auditivo externo é removido completamente devido a uma inflamação crônica causada por otite externa<sup>1</sup>. A doença em si não é considerada um fator de risco para o paciente; no entanto, o processo inflamatório e os danos ocasionados a longo prazo, como a estenose, podem acarretar a perda total da audição<sup>1</sup>. Essa afecção constitui um dos problemas mais recorrentes encontrados na clínica de pequenos animais e possui etiologia multifatorial, envolvendo bactérias, fungos e ácaros<sup>1</sup>. Os sinais clínicos incluem prurido, sacudidas frequentes de cabeça, edema, eritema, otorreia fétida, dor, entre outras características da doença<sup>1</sup>. Logo, o tratamento para esse tipo de otite é somente cirúrgico com o propósito de eliminar a infecção crônica do ouvido e aliviar a dor do paciente<sup>1</sup>.

Este estudo visa analisar e descrever os aspectos cirúrgicos envolvidos na ablação total do conduto auditivo em cães como tratamento para otite crônica, explorando os procedimentos, técnicas e considerações relevantes para a realização bem-sucedida dessa intervenção cirúrgica.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do presente resumo de tema foram utilizados artigos a partir do ano de 2019, sendo publicados na revista *Ciência Animal*, além de periódicos da CAPES e da base de dados da SciELO. Utilizou-se também o livro da autora Fossum. As palavras-chaves utilizadas durante a pesquisa foram: cirurgia veterinária, otite externa, conduto auditivo, inflamação, estenose.

### RESUMO DE TEMA

A otite crônica é caracterizada por uma inflamação do sistema otovestibular de forma recorrente e persistente do canal auditivo dos cães<sup>2</sup>. Conforme a etiologia e patogênese da otite crônica em cães podem ser categorizadas em fatores primários ou predisponentes<sup>2</sup>. Sendo os fatores primários originados por corpos estranhos, alergias, parasitas e alterações de queratinização<sup>2</sup>. Já os fatores predisponentes são aqueles que criam as condições para o desenvolvimento da otite, dos quais estão estenose do canal, traumatismo iatrogênico, desequilíbrios endócrinos, conformação do meato acústico, pólipos e síndrome de imunodeficiência<sup>2</sup>. As principais causas de agravamento da otite crônica incluem infecções por fungos e bactérias, alteração de pH e oclusão<sup>2</sup>.

Os sinais mais comuns incluem odor fétido, prurido persistente, edema, rubor e dor<sup>3</sup>. Em decorrência do prurido, os cães balançam a cabeça e coçam as orelhas, causando auto traumas. Para diagnóstico da otite crônica, são importantes a anamnese e o exame físico<sup>1,2,3</sup>. No exame físico é visualizada a presença de fibrose, perda de flexibilidade e dor. Exames complementares podem auxiliar no diagnóstico, tais como, radiografia, tomografia e ressonância magnética<sup>2,3</sup>.

Para o tratamento da otite crônica a intervenção cirúrgica pode se tornar necessária, haja vista que os outros tratamentos não foram eficazes. As intervenções cirúrgicas baseadas na ressecção do canal auditivo podem ser parciais ou totais<sup>4</sup>. Em casos ainda precoces de otite externa a ressecção lateral do conduto auditivo e a ablação do conduto auditivo vertical é o procedimento mais indicado por ser menos agressivo<sup>5,6</sup>. Já a ablação total do conduto auditivo externo se torna necessária em casos irreversíveis de hiperplasia, colapso do canal ou estenose do canal horizontal<sup>5</sup>. A ablação total consiste na remoção do canal vertical e do canal horizontal do ouvido<sup>5,6</sup>.

A ablação total do conduto auditivo (TECA) é indicada quando o tratamento clínico já não é mais satisfatório, como, por exemplo, em casos de intensa calcificação e ossificação da cartilagem auricular, ou quando há hiperplasia epitelial grave que se estende para além do pavilhão auricular ou do canal auditivo vertical<sup>7</sup>. Existem diversas técnicas cirúrgicas, sendo

elas: ressecção do canal auditivo lateral, ablação total do conduto auditivo, osteotomia da bula lateral e osteotomia da bula ventral<sup>5,7,8</sup>. A escolha da técnica depende da gravidade e da extensão da doença<sup>7,8</sup>. A técnica cirúrgica de ablação total do conduto auditivo consiste em: o paciente é colocado em decúbito lateral com a cabeça elevada com o auxílio de uma toalha, facilitando a visualização de todo o conduto auditivo<sup>7</sup>. Após isso, prepara-se a região que será incisionada realizando a antisepsia<sup>7</sup>. A incisão é realizada em formato de T, com o componente horizontal paralelo e imediatamente abaixo da borda superior do tragus<sup>7,9</sup>. A partir do ponto médio da incisão horizontal, faz-se uma incisão vertical que se prolonga ao nível do canal horizontal, recolhendo as abas da pele que refletem tecido conjuntivo frouxo e expõem a face lateral do canal vertical<sup>7,9</sup>. Em seguida, continua-se a incisão horizontal através da cartilagem ao redor do meato acústico externo com uma lâmina de bisturi, utilizando tesoura de Mayo curvada para dissecar em torno das faces proximais e mediais do canal vertical, libertando todo o canal vertical de todos os anexos musculares e fasciais<sup>7</sup>. Durante a dissecação, é importante ficar o mais próximo possível da cartilagem do canal auditivo para evitar inadvertidamente danos ao nervo facial e evitar danificar os principais ramos da grande artéria auricular na face média do canal vertical<sup>7,10</sup>. Continua-se seccionando o canal ventralmente a 1 a 2 cm dorsais ao canal horizontal e submete-se o canal auditivo para o exame histopatológico<sup>7</sup>. Além disso, utiliza-se uma cureta para remover o tecido secretor que é aderente à borda do meato acústico externo<sup>7</sup>. Vale ressaltar, é importante retirar todo tecido epitelial, caso contrário, ocorrerá fistulização crônica<sup>7,9</sup>. Após a técnica cirúrgica, é necessário realizar uma osteotomia bula lateral (remover exsudatos inflamatórios presentes na cavidade timpânica) e lavar a área com solução salina antes do fechamento<sup>7,11</sup>. Para finalizar, incide-se o restante do canal vertical, cranial e dorsal para a pele e fecha-se o tecido subcutâneo com fio (2-0 ou 3-0)<sup>7</sup>. Em seguida, fecha-se a pele. Se a drenagem por desejava, usa-se um dreno de Penrose (14 a 12 polegadas de largura) ou tubo de borracha macia ventral ou usa-se a drenagem por aspiração fechada. Utiliza-se uma sutura única de categut cromado (4-0 ou 5-0) na extremidade do dreno perto da cavidade timpânica e fixa-se a drenagem para a pele no local da saída<sup>7</sup>.

Como cuidado pós-operatório, o ouvido deve ser enfaixado para evitar contaminação e trauma, e, administrar analgesia, tranquilizantes e fazer o uso de colar elizabetano, a fim de evitar que o paciente retire a bandagem<sup>7,9</sup>. Diante disso, toda técnica cirúrgica tem suas complicações, em TECA pode ocorrer paralisia do nervo facial ou completa, infecção persistente, nistagmo, disfunção vestibular, alterações posturais e etc., porém, algumas complicações pós-cirúrgicas podem ter sido consequência da própria otite, nesse caso, é importante notar antes do procedimento cirúrgico<sup>7,9</sup>. Portanto, é imprescindível o conhecimento técnico e anatômico do ouvido como todo, a fim de minimizar intercorrências pós cirúrgicas, contribuindo com uma qualidade de vida melhor para o paciente<sup>12</sup>. Por fim, é essencial reconhecer a complexidade da abordagem cirúrgica para a otite crônica em cães, especialmente quando a ablação total do conduto auditivo é indicada<sup>13</sup>. A técnica cirúrgica requer precisão anatômica e conhecimento profundo da região do ouvido para evitar complicações pós-operatórias. O cuidado pós-operatório é fundamental, incluindo o uso de curativos adequados, administração de analgésicos e tranquilizantes, e o uso de colares elizabetanos para prevenir a remoção da bandagem pelo paciente. Apesar das complicações potenciais, uma compreensão abrangente do procedimento e uma abordagem cuidadosa podem contribuir significativamente para uma melhor qualidade de vida do paciente<sup>7,9</sup>.

A otite externa, se não tratada adequadamente, pode resultar em complicações graves, como danos ao tímpano, perda auditiva e até mesmo problemas no equilíbrio, destacando a importância do diagnóstico e tratamento precoces<sup>12,13,14</sup> (Fig 1).



## XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

PORTAL VET

### ANATOMIA DA ORELHA EXTERNA

ROYAL CANIN

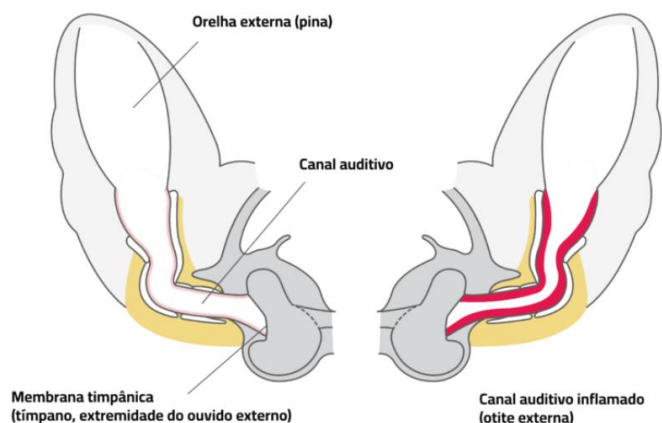


Figura 1: Anatomia da orelha externa. Fonte: ROYAL CANIN - <https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/dermatologia/otite-externa-em-caes-abordagem-nutricional/#:~:text=precisam%20ser%20investigadas.>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a ablação total do conduto auditivo em cães é uma medida extremamente reservada para casos específicos de otite externa grave e recorrente. Deve ser considerada com cautela após uma avaliação abrangente da condição do conduto auditivo do animal, levando em consideração a gravidade da otite, a eficácia de tratamentos anteriores, o impacto na qualidade de vida do animal, os riscos, as complicações e os benefícios. Portanto, é necessário o acompanhamento de um Médico Veterinário para determinar a melhor conduta a ser tomada em benefício do animal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Birchard, S. J.; Sherding, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 2008.
2. COATESWORTH, Jane. Causes of otitis externa in the dog. **UK Vet Companion Animal**, v. 16, n. 6, p. 35-38, 2011.
3. Brito, R. S. A. et al. Atualidades diagnósticas e terapêuticas na otite externa canina: revisão de literatura. *Nosso Clín.*, p. 42-48, 2019.
4. TERZIEV, Georgi; URUMOVA, V. Retrospective study on the etiology and clinical signs of canine otitis. **Comparative Clinical Pathology**, v. 27, n. 1, p. 7-12, 2018.
5. SHARP, N. J. H. Chronic otitis externa and otitis media treated by total ear canal ablation and ventral bulla osteotomy in thirteen dogs. **Veterinary Surgery**, v. 19, n. 2, p. 162-166, 1990.
6. Vieira, T. et al. Ablação total do conduto auditivo em cão com otite crônica. *Ciência Animal*, v. 30, n. 2, p. 25-32, 2020.
7. FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015.
8. COATESWORTH, Jane. Causes of otitis externa in the dog. **UK Vet Companion Animal**, v. 16, n. 6, p. 35-38, 2011.
9. Magalhães, C. N., Carvalho, M. B. D., Nascimento, D. H. D. S. D., Giraldele, G. M. P., Lavelli, D. A., & Leal, L. M. (2019). Ablação total de conduto auditivo direito em felino com otite externa crônica: relato de caso. **Uningá Review**, 34(S1), 21.
10. Techima, A. C. et al. Ablação total do conduto auditivo com osteotomia de bula e pinectomia para tratamento de carcinoma de glândula sebácea em cadela. **Brazilian Journal of Veterinary Science/Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 30, n. 3, 2023.

11. CLARA, A. et al. Ablação total do conduto auditivo com osteotomia de bula e pinectomia para tratamento de carcinoma de glândula sebácea em cadela. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 30, n. 3, p. 82-86, 1 jan. 2023.
12. FONTOURA, Eduardo Garcia et al. Otite Externa em Pequenos Animais: Revisão de Literatura. 2014.
13. LINZMEIER, Geise Lissiane; ENDO, Rosilaine Miekko; LOT, Rômulo Francis Estangari. Otite externa. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 12, p. 1-6, 2009.
14. Otite externa em cães: a relação com a nutrição e opções de tratamento. Disponível em: <https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/dermatologia/otite-externa-em-caes-abordagem-nutricional/#:~:text=precisam%20ser%20investigadas.> Acesso em: 19 abr. 2024.
15. Otite canina. Veterinários sobre rodas. Disponível em: <https://www.vetsobrerodas.pt/doencas-de-caes/otite-canina> Acesso em: 10 abr. 2024.

APOIO:

Grupo de Estudos em Animais de Companhia do Centro Universitário de Belo Horizonte (GEPET – UniBH)

